

## **PARANÁ AGROINDUSTRIAL**

### **- Um modelo de gestão tecnológica do agronegócio -**

Pedro Eduardo de Felício (\*)

Quando o objetivo é a implementação de tecnologias nos setores produtivos, nada mais lógico do que diagnosticar a situação e encontrar soluções segundo a divisão política, porque o país é imenso e heterogêneo. Cada estado tem sua estrutura organizacional separada em secretarias, para cuidar desse e de outros temas, porém, a cada dia os problemas tornam-se mais complexos, exigindo atuação conjunta de duas ou mais secretarias e mecanismos de articulação com o setor privado para priorizar e coordenar ações. Isto vem sendo feito, em geral, sem muita disciplina ou continuidade, mas o Paraná Agroindustrial tem os ingredientes certos para dar bons resultados e sobreviver à troca de governantes.

O Paraná Agroindustrial visa agregar valor à produção agropecuária paranaense, potencializando a industrialização e a comercialização nas cadeias produtivas prioritárias de alimentos - frango, carne bovina, carne suína, leite, mandioca, milho e soja - através de investimentos públicos e privados em inovações tecnológicas.

O modelo de gestão é constituído de um conselho deliberativo - cinco secretários de estado, e os presidentes das federações das indústrias e da agricultura e da organização das cooperativas - presidido pelo governador do estado, e uma coordenação geral, que faz a interface com um grupo de gerentes temáticos. Cada cadeia produtiva constitui um projeto temático e tem seu gerente escolhido entre as lideranças do setor privado. O programa também contará com consultores chamados para orientar ações específicas, conforme as necessidades.

Os gerentes estão elaborando diagnósticos e estabelecendo metas setoriais, segundo um esquema de “eixos estruturantes”, tais como: indução à inovação tecnológica, identificação de oportunidades, atração de empresas, gestão de recursos e incentivos, infra-estrutura, gestão da informação, sanidade, exportação, e meio ambiente. No projeto carne bovina, por exemplo, destacam-se as metas de estímulo à exportação de carne e couro; treinamento in loco e à distância; ampliação dos projetos de genética e alimentação do gado.

O diferencial do modelo está na agilidade. Ao se detectar um problema, ou oportunidade, tomam-se decisões rapidamente. Imagine-se, por exemplo, que a importância da rastreabilidade individual de bovinos seja detectada. O gerente promove uma reunião com líderes dos segmentos, para colher subsídios e certificar-se de haverá apoio à proposta. Em seguida, elabora um plano de ação e leva ao conselho, expondo os benefícios que ele pode trazer em termos de organização da cadeia produtiva, porque haverá alinhamento de interesses dos elos envolvidos. Admitindo-se que o conselho decida pela aprovação, prepara-se um projeto de lei e delibera-se sobre a dotação orçamentária. Em curtíssimo prazo o sistema poderá estar implantado, ao contrário do que se verifica no resto do país neste e em outros temas.

O importante, agora, é torcer pelo sucesso do programa, para que ele sirva de inspiração e modelo a ser adaptado e aperfeiçoado em outros estados. Para quem se interessar em saber mais, a página na Internet é [www.paranagroindustrial.pr.gov.br](http://www.paranagroindustrial.pr.gov.br).

---

(\*) Professor-adjunto da Faculdade de Engenharia de Alimentos e presidente da Associação Brasileira de Ciência de Carnes.

Artigo publicado na Revista ABCZ, Uberaba, ano 1, n.3 (Jul./Ago.), p.40, 2001.